

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO

Jocelaine Martins de Freitas

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: REFLEXÕES A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS
2022

Jocelaine Martins de Freitas

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, licenciatura (diurno),
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito para obtenção do título de
Pedagoga.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana B. Zambon

Santa Maria, RS
2022

Jocelaine Martins de Freitas

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (diurno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovado em 18 de agosto de 2022.

Luciana B. Zambon, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Waléria Fortes de Oliveira, Dr^a (UFSM)
(Avaliadora)

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu principalmente pela dedicação de várias pessoas que contribuíram de alguma forma para que esse sonho se tornasse realidade, agradeço a todos principalmente:

Primeiramente, à Deus meu refúgio, meu suporte, minha fortaleza;

Às orientadoras Prof.^a Luciana B. Zambon e a Prof.^a Waléria Fortes de Oliveira, pelo comprometimento e dedicação, por me ajudarem a potencializar o meu trabalho chegando a esse resultado;

À UFSM, universidade pública de qualidade, agradeço pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo e agradeço aos professores que compartilharam seus saberes contribuindo para a minha formação na Licenciatura de Pedagogia;

Agradeço o apoio, o companheirismo e a dedicação do meu marido Gilberto e aos meus filhos: Mateus e Amanda, que me incentivaram, me fortaleceram para eu alcançar esse propósito e compreenderam minhas ausências e me incentivaram a ir à diante;

À minha mãe Vidalvina Martins de Freitas e ao meu pai Santo Agostinho de Freitas (in memoriam);

Agradeço à todas(os) minhas colegas que estiveram comigo nessa trajetória, unindo forças pela amizade, afeto e conhecimentos;

À Escola Municipal de Educação Infantil onde foi realizado o estágio, pelo apoio e confiança nos estágios realizados no processo de me tornar professora;

Às crianças e às suas famílias, por participarem da minha construção como professora e a todas pessoas que, de alguma maneira, contribuíram com essa conquista.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Jocelaine Martins de Freitas

ORIENTADORA: Luciana B. Zambon

O presente trabalho aborda a importância do brincar na educação infantil, constituindo-se de uma pesquisa realizada a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado (observação e regência), desenvolvido na turma do Pré-B, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, realizado no segundo semestre letivo de 2021. O objetivo foi compreender as possibilidades e os desafios da inclusão de uma criança com mobilidade reduzida em uma turma de educação infantil, no contexto do retorno ao ensino presencial, após o isolamento social devido à pandemia do Covid-19. Para realizar a pesquisa, que tem natureza qualitativa, foram utilizados como recursos diário de campo e fotos para registrar as observações da turma. Através das brincadeiras, nas interações lúdicas, as crianças aprenderam a respeitar as diferenças de cada um. Assim, a brincadeira possibilitou às crianças serem solidárias, tolerantes e acolhedoras. Brincando juntos, aprenderam valores, relacionando-se enquanto pessoas diferentes, cada um com suas potencialidades, aprendendo a respeitarem-se e conviverem. Desse modo, reafirmamos que nas brincadeiras as crianças desenvolvem-se como pessoas em sua totalidade, usufruindo da experiência de serem crianças aqui e agora.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Interações e Brincadeiras. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF PLAYING: REFLECTIONS FROM SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

AUTHOR: Jocelaine Martins de Freitas

ADVISOR: Luciana B. Zambon

The present work addresses the importance of playing in early childhood education, constituting a research carried out from the experiences lived in the Supervised Internship (observation and conducting), developed in the Pre-B class, in a Municipal School of Early Childhood Education, carried out in the second semester of 2021. The objective was to understand the possibilities and challenges of including a child with reduced mobility in an early childhood education class, in the context of the return to face-to-face education, after social isolation due to the Covid-19 pandemic. To carry out the research, which has a qualitative nature, field diaries and photos were used as resources to record the observations of the class. Through games, in playful interactions, children learned to respect each other's differences. Thus, the game enabled the children to be supportive, tolerant and welcoming. Playing together, they learned values, interacting as different people, each with their potential, learning to respect each other and live together. In this way, we reaffirm that in play, children develop as people in their entirety, enjoying the experience of being children here and now.

Keywords: Early Childhood Education. Supervised internship. Interactions and Games. School inclusion.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
1. INTRODUÇÃO	10
2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS	14
2.1.POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3. METODOLOGIA	20
3.1. CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	22
4. RESULTADOS.....	24
5. CONCLUSÕES.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Jocelaine Martins de Freitas, sou natural de Santa Maria, RS, tenho 42 anos, sou casada e tenho dois filhos: Mateus e Amanda. O interesse pela Pedagogia surgiu a partir deles, pois ao ajudá-los em seus deveres escolares descobri o meu potencial pedagógico.

O meu processo de formação iniciou em 2016, quando retornei aos estudos na Escola Olavo Bilac, para realizar o curso Normal, não integrado ao ensino médio, chamado anteriormente de magistério. O curso foi muito importante para o meu aprendizado prévio, antecessor ao acadêmico, pois me instigou o desejo por aprender. A volta aos estudos necessitou eu precisar me atualizar com a nova era tecnológica, e também com as mudanças ocorridas na educação e na legislação. Retornar aos estudos “no tempo que não é o meu”, foi assim que eu me senti, perdida fora do contexto do círculo de amizades. Nesse momento estabeleceu-se entre eu e meu filho uma troca de conhecimentos, pois não era eu mais lhe ensinando, mas sim ele me ensinando, os papéis se inverteram entre mãe e filho.

Por incentivo das professoras fiz a prova de seleção para o Enem e passei em 2018, “que felicidade” poder realizar o sonho de fazer Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, o que não pude fazer na minha juventude devido a outras prioridades. Fui super bem acolhida pela instituição; parecia ser surreal, só acreditei quando eu tive minha primeira aula; mas, ao me defrontar com os colegas acadêmicos fiquei surpresa pela maioria serem da idade do meu filho.

Na minha trajetória formativa, realizei a princípio, o estágio remunerado no primeiro semestre, numa escola particular prestigiada em nossa cidade, mas tive que optar por desistir pelo meu insucesso no aprendizado; consequência disso, ocorreu o distanciamento de colegas acadêmicos, pois eu sentia que não contribuía, não acrescentava no grupo.

A tomada de consciência para não desistir da faculdade me levou à troca de turma no semestre seguinte, quando resolvi me “jogar de cabeça na Pedagogia”, mudando drasticamente a minha realidade de vida, me isolando do mundo e vivendo apenas na interação com os livros. O resultado foi excelente e reconhecido, o que me estimulou ainda mais a focar nos estudos. Cursei cada semestre o maior número de disciplinas possíveis, realizando o curso no prazo estipulado pela instituição de ensino. Contudo precisei ser resiliente, determinada e ter perseverança no meu objetivo.

Apreendi muito na formação acadêmica, tanto com (os) as colegas, quanto com os professores (as), com suas explicações das disciplinas que me ajudaram para a minha formação para a docência. Numa reflexão geral sobre as aprendizagens decorrentes das disciplinas, o que me instigou a pesquisa foi principalmente os direitos das crianças, propus-me a selecionar um desses direitos para defender no trabalho de conclusão do curso de Pedagogia: A importância do brincar: reflexões a partir do estágio supervisionado na educação infantil. Esse é, então, o tema que trago a seguir neste trabalho, partindo de reflexões realizadas e registradas durante e após o estágio supervisionado na educação infantil.

Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: iniciamos com a introdução, apresentando a temática principal, a educação infantil, ressaltando a importância do brincar, especialmente no contexto no qual se desenvolveu o estudo e o estágio, com o processo de retorno às atividades presenciais após dois anos de isolamento social por conta da pandemia do covid-19¹. O capítulo 2 trata sobre a importância do brincar na educação infantil, considerando que ela é uma das atividades mais importantes, pois proporciona interações com seus pares e desenvolve as habilidades sociais, afetivas, cognitivas, linguísticas, físicas, entre outras. Trata ainda das leis que amparam os direitos das crianças, incluindo o direito de brincar. No capítulo 3 são descritos os procedimentos e embasamento metodológicos, sendo pesquisa qualitativa, a partir da coleta de dados derivados de observações, fotos e registro no diário. No capítulo 4 são apresentados os resultados construídos a partir da análise das informações coletadas durante o desenvolvimento da pesquisa, que ocorreu no contexto do estágio III: educação infantil. O capítulo 5 apresenta a conclusão sobre a importância do brincar para a educação infantil, que proporciona a socialização e a inclusão da criança com deficiência física (mobilidade reduzida nas pernas).

¹ A doença Covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, podendo causar infecção respiratória aguda grave.

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Pedagogia – Licenciatura Plena Diurna da Universidade Federal de Santa Maria aborda como temática a importância de brincar na educação infantil. Para discutir essa temática, busquei nas atividades do estágio curricular do curso, durante o segundo semestre do ano de 2021, um espaço para estudar a brincadeira/ludicidade como atividade principal na educação infantil. Neste período, a escola onde o estágio foi realizado passava por um processo de retomada das atividades presenciais, após um período de trabalho remoto, em função da pandemia de covid-19.

A chegada do vírus no Brasil, no mês de fevereiro de 2020, e a posterior declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, provocou mudanças repentinas em todas as atividades humanas, levando a medidas sanitárias de afastamento social, para diminuir as contaminações pelo vírus.

A pandemia trouxe perdas de vidas, mais de 672 mil mortes no Brasil, vidas ceifadas pela doença, além de impactos nos mais variados contextos, na sociedade, na convivência humana, na economia, no aprendizado de cada criança que não tinha o acompanhamento de seus(suas) professores(as).

Nesse cenário aterrorizante e incontestável de rápida mudança, professores e alunos tiveram que ficar separados fisicamente por conta do isolamento social e as escolas tiveram que aderir ao ensino remoto, utilizando recursos da tecnologia de informação e comunicação como forma de manter as interações na escola. O ensino remoto trouxe novos desafios para toda comunidade escolar e seus efeitos ainda estão sendo acompanhados.

Na educação infantil, ficou claro que as crianças pequenas não estão preparadas emocionalmente para assumir responsabilidades de autonomia, pois não tem maturação cognitiva como o adulto, na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Conforme Vygotsky já orientava, no processo de aprendizagem é necessário um professor mediador que, ao analisar e estar junto com o grupo percebe e desafia a criança, para aprender em interações com os objetos de conhecimento e com os outros aprendizes (adultos e crianças).

As crianças, de modo geral, sofreram impactos do isolamento social, e na educação infantil, em particular, isso foi intensificado pelo fato de que esta etapa da escolaridade é norteada pelas interações e brincadeiras com seus pares. Durante esse

tempo, lhes foi impossibilitado de vivenciar essas experiências únicas da educação infantil, próprias da infância, alicerçadas na fantasia e ludicidade.

Diante deste contexto, a professora de educação infantil necessitou refletir sobre as implicações e os efeitos deste período de isolamento. Este trabalho está contextualizado no período de retorno às atividades presenciais em uma escola de educação infantil de uma rede escolar pública municipal. A escola em sua integralidade teve que contemplar todas essas situações do contexto vivido, pensando em estratégias de acolhimento para contemplar um ambiente confortável, na perspectiva integradora dos aspectos cognitivos, sociais e psicológicos para transcender as situações ocorridas.

O cenário de terror e medo apavorante de contrair o vírus começou a ser amenizado no Brasil somente depois da chegada da vacinação ampla de toda população, o que permitiu o retorno escolar previamente estipulado para o dia 3 de novembro de 2021, mas foi alterada pelo Governo do RS que confirmou o retorno obrigatório às aulas presenciais para o dia 8 de novembro de 2021, para as escolas poderem orientar os estudantes sobre a retomada e também para a organização das escolas com o retorno 100% presencial: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio de todas as redes de ensino estadual, municipal e instituições privadas.

Durante o estágio, portanto, houve duas fases relacionadas ao retorno presencial: ensino híbrido, com parte da turma em sala de aula e parte em casa, acompanhando as aulas de forma on-line (revezamento de crianças) e retorno da totalidade de crianças às atividades presenciais, momento em que ficou evidente a felicidade e a alegria estampada no rosto delas.

Neste processo, enquanto desenvolvia as atividades do estágio (observação e regência), deparei-me com uma criança com deficiência física² - mobilidade reduzida nos membros inferiores. Sua deficiência física obrigava o uso do andador, que fornece conforto e segurança ao ajudar a apoiar as pernas. Isso me instigou a refletir sobre a importância das interações e das brincadeiras para efetiva inclusão da criança àquele grupo da educação infantil.

Estudar a educação infantil, além de ser de interesse da professora autora deste trabalho, é de extrema importância para a sociedade e para a educação, pois a criança é

² Conforme diagnóstico recebido da família, a criança, ao nascer, sofreu paralisia cerebral, que provocou mobilidade física reduzida (dificuldade no equilíbrio e locomoção), com déficit motor mais acentuado do lado esquerdo. No período de desenvolvimento das atividades de estágio junto à turma, a criança estava classificada no Gross Motor Function Classification System (GMFCS) em nível III, necessitando do uso de um andador.

um ser social, histórico, cultural e de direitos, com o direito de brincar. Estudos recentes, bem como políticas públicas em educação, reforçam que a brincadeira é a base para a experimentação infantil, é o ápice para o desenvolvimento das aprendizagens. Conforme Morais e Oliveira (2017, p.252): “[...] através do brincar, desenvolvem-se em todos os aspectos: cognitivos, social, afetivo, psicomotor e linguístico, e aprendem a ser pessoas, capazes de interagir, conviver e aceitar às outras”.

Assim, dentro do contexto de retorno às atividades presenciais, a pesquisadora realizou seu estágio curricular na educação infantil, podendo acompanhar de perto as expectativas, vivências e desafios de professores e estudantes em uma escola pública da rede municipal. Na realidade vivenciada a inclusão da criança com mobilidade reduzida na turma onde realizou suas atividades, desafiou a desenvolver seu planejamento e suas práticas pedagógica para a inclusão dela. Isso motivou a realização deste estudo, que busca tratar das brincadeiras na educação infantil, no contexto de retorno às atividades presenciais, em uma turma onde foi incluído um menino com mobilidade reduzida.

Este estudo tem como temática principal a educação infantil, ressaltando a importância do brincar, especialmente no contexto de retorno às atividades presenciais após o período de distanciamento social imposto pela pandemia. Com este trabalho, buscou-se registrar tais considerações para, dessa forma, torná-las públicas, para que sejam divulgadas, para acadêmicos, pesquisadores e profissionais da educação, ressaltando as particularidades desse momento histórico vivenciado na educação escolar, o que traz evidências sobre a importância das interações e do brincar para a Educação Infantil após ter perpassado por dois anos de isolamento social por conta da pandemia. Dessa forma, esta pesquisa buscará contribuir para a compreensão de como foi o retorno presencial das aulas pós ensino remoto e a importância do brincar nesse período de adaptação para a educação infantil.

Diante disso, o que mobilizou a pesquisadora foi: Quais são as práticas pedagógicas no retorno ao ensino presencial que permitem a uma criança ser incluída em ambiente lúdico?

Visando a defesa do brincar como atividade fundamental na educação infantil, o objetivo geral da pesquisa foi compreender as possibilidades e os desafios da inclusão de uma criança com mobilidade reduzida em uma turma de educação infantil, no contexto do retorno ao ensino presencial.

Para atingir esse objetivo, definimos como objetivos específicos:

- Compreender qual o potencial das brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança (afetivo, cognitivo, psicomotor e linguístico);
- Analisar de que formas a ludicidade pode ser meio para vivenciar valores de conduta humanizadora e regras de convivência social e de inclusão das diferenças;
- Identificar quais as possibilidades das brincadeiras, proporcionar interações entre as crianças.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E NA EUCAÇÃO INFANTIL

O brincar constitui o ser criança. Ao nascer, a criança brinca através do seu corpo para descobrir o mundo à sua volta, sua essência é brincante e brinca o tempo todo, descobrindo suas hipóteses e limitações, relacionando o elemento percebido com o seu significado, despertando os sentidos essenciais como o sensorial, o motor e psíquico. O brincar é uma forma de expressão, apropriação do mundo onde as crianças exercem suas relações. É no decorrer do brincar que a imaginação flui, as estratégias começam a ser formadas, novos conhecimentos vão surgindo. A brincadeira é uma das atividades mais importantes na educação, pois é nas interações com seus pares que a criança desenvolve as habilidades sociais, afetivas, cognitivas, físicas e linguísticas. O brincar de faz de conta, de casinha, de escolinha, de médico, de motorista de ônibus, de boneca, permite a representação simbólica da realidade do seu cotidiano, desenvolvendo a sua inteligência, imaginação e criatividade. Ela imita e recria o mundo real, da sua cultura, exteriorizando a realidade na qual ela está inserida.

Brincando, a criança tem a possibilidade de recriar o mundo, imaginar e inventar, pois ela interpreta e cria significado autêntico e original sobre o mundo, em relação a vida. Internaliza e expressa na brincadeira seus anseios, frustrações, fantasias das experiências vividas.

As interações entre as crianças através da brincadeira criam vínculos de fraternidade, amizade e descobertas com seus amigos. Conforme Moraes e Oliveira (2017), através do brincar, as crianças se desenvolvem em todos os aspectos: cognitivos, social, afetivo, psicomotor e linguístico, e aprendem a ser pessoas, capazes de interagir, conviver e aceitar as outras. Ainda de acordo com essas autoras,

A partir dos estudos de Dinello (2004, 2009), Eckschmidt (2015), Fortuna (2004, 2011, 2012), Moyles (2002) e Vygotsky (2007), sabemos que as crianças interagem, conhecem a si mesmas e às outras, bem como o ambiente, pelas brincadeiras, sejam elas livres e espontâneas, sejam mediadas. Brincando, dão lugar ao imaginário, fantasia e entram em contato com seus sentimentos, tornando-se pessoas capazes de conviverem em grupo, respeitando às outras e ao seu ambiente. (2017, p.243).

Conforme Oliveira:

Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA, 1997, p.67)

Todas as brincadeiras são regidas por regras que contribuem para os limites nas relações escolares e nas relações sociais do dia a dia. Todavia, as brincadeiras também permitem subverter as regras, criando novas regras.

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriações para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2011, p.164)

Através do olhar atento, é possível observar as crianças brincarem e identificar as diferentes práticas culturais, grupo social, identidade cultural; percebem-se seus saberes, experiências infantis, a compreensão lógica de suas formas próprias de pensar e sentir. É possível, então, conhecer as crianças, pois as diferentes infâncias estão relacionadas em um determinado tempo e espaço histórico, social e cultural de transformação pelos quais transita a humanidade, e oscilam de acordo com o grupo social em que a criança está inserida.

A criança precisa do adulto que lhe observe genuinamente e que proporcione um ambiente onde possa desenvolver suas habilidades, sua corporeidade. É importante que o educador esteja disponível para observar e que proporcione ambientes para que as experiências desenvolvam a autonomia, para que as crianças consigam conquistar suas potências e habilidades. Entendendo que o tempo do adulto é diferente do tempo da criança, é preciso dar autonomia para criança experimentar atividades, de fala, de movimentos, de explorar suas conquistas. A observação é excelente fonte de informação do que as crianças gostam, contribuindo para a elaboração de práticas pedagógicas significativas para elas.

Conforme Morais e Oliveira:

Tão importante quanto regulamentar o direito de brincar é possibilitar, no cotidiano das instituições que atendem crianças de quatro a cinco anos, os espaços e os tempos para que possam brincar, se desenvolver e aprender, o que se constitui um grande desafio para os educadores infantis. (2017, p. 246)

Ser educador na educação infantil é uma missão desafiadora, pois precisam proporcionar todas as oportunidades de experimentação infantil: é onde as crianças se descobrem, conhecem o outro e o mundo, se experimentam, brincam e se desenvolvem enquanto crianças. Por isso a grande importância de termos na educação infantil profissionais competentes, capazes de garantir os direitos das crianças e proporcionar melhor educação possível a elas, proporcionando um desenvolvimento integral.

Aos olhos de Albuquerque et al (2017),

Ser professor na Educação Infantil é criar, profissionalmente, uma relação de cuidado e respeito com as crianças que ocorre paralelamente com o educar. O modo como o professor relaciona-se e observa o grupo com o qual trabalha reflete na sua ação de “ser professor”. Desta maneira, na amplitude de responsabilidades desta profissão, aborda-se a importância de investir no cotidiano com as crianças, de acolher os significados que são criados – individual ou coletivamente – e estar junto nesses momentos. Ou seja, doar-se no tempo que perpassa no convívio, no estar junto, ativo quando necessário e presente, pelo olhar, quando oportuno. Assim, apesar de parecer contraditório, o professor caminha na tentativa de observar e participar. (p. 65).

A educação infantil perpassou por diversos avanços, com o ganho de políticas públicas na defesa dos direitos das crianças, assim como documentos norteadores das práticas infantis, as quais devem ser pautadas nas brincadeiras e interações que proporcionem as aprendizagens necessárias às crianças, como será discutido a seguir.

2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história das infâncias foi negligenciada, por muito tempo: consideradas seres desimportantes, miniadultos, mini trabalhadores que deviam obedecer, as crianças tiveram negado seu direito de brincar e, até mesmo, seu direito a uma vida digna. Felizmente, a luta de diversos setores no passado e no presente vem favorecendo o reconhecimento de que a criança é diferente do adulto, o que proporciona uma nova concepção de infância. O processo evolutivo é incontestável em relação aos direitos estabelecidos e assegurados pelas leis e políticas públicas que amparam as crianças que estão inseridas em contexto tão diversos da sociedade, estabelecendo como dever do Estado, da família e da comunidade a garantia dos direitos das crianças.

Malaguzzi explica em uma entrevista dada ao jornalista Peter Ambeck-Madsen:

Há séculos que as crianças esperam ter credibilidade. Credibilidade nos seus talentos, nas suas sensibilidades, nas suas inteligências criativas, no desejo de entender o mundo. É necessário que se entenda que o que elas querem é demonstrar aquilo que sabem fazer. Elas têm cem linguagens a serem aprendidas e também a serem mostradas. A paixão pelo conhecimento é intrínseca a elas. Em Reggio Emília, acreditamos nas crianças. Se acreditamos nelas, devemos mudar muitas coisas. (1992, p. 19 apud FARIA, 2007, p. 278)

Conforme Faria, as crianças passam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos individuais, jurídicos, civis, sociais:

Como portadoras e construtoras de suas próprias culturas e, logo, participantes ativas da organização de suas identidades, autonomias e competências através das relações e interações com os colegas da mesma idade, com as ideias e os eventos reais ou imaginários de mundos comunicantes. Diz respeito ao direito de as crianças realizarem e expandirem todas as suas potencialidades, valorizando suas próprias capacidades de socializar, colhendo afeto e confiança e satisfazendo suas necessidades de aprender. Que os direitos das crianças sejam os direitos das outras crianças: isso constitui a dimensão de valor de uma humanidade mais completa. (FARIA, 2007, p.288)

As lutas realizadas no passado refletem nos direitos da atualidade. Compreende-se que a educação não é uma ação isolada, mas que deva ser articulada a vários segmentos da sociedade tendo como foco a educação de crianças pequenas, na Educação Infantil, que significa um dos espaços coletivos que garantem o seu bem-estar, o seu desenvolvimento integral para sua felicidade.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, da seção I, da Educação, assegura aos responsáveis a obrigação de disponibilizar o direito à educação. Essa conquista foi de grande importância para o reconhecimento da Educação Infantil, legitimando a criança como um sujeito de direitos e deveres.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - Educação infantil, em creche e pré-escola.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, veio para romper com círculo vicioso, hereditário de violência contra a criança.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

II - Opinião e expressão;

IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se;

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

O ECA estabelece leis que amparam o direito, o respeito e a dignidade da criança.

A lei está para amparar as crianças e serve para punir os transgressores.

Conforme Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Assim, a Lei 9.394/1996 de diretrizes e bases da educação nacional, a partir da redação dada pela Lei 12.796/2013, atualizada conforme a referida Emenda Constitucional, estabelece o direito à educação às crianças e aos adolescentes:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: Pré-Escola, ensino fundamental e ensino médio. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A lei passa a assegurar para a criança a partir de quatro anos a oportunidade de brincar com seus pares e aprender ludicamente, proporcionando um melhor desenvolvimento e aprendizado.

A Educação Infantil, em específico, preza por uma educação integral, onde é preciso proporcionar o desenvolvimento que venha a abranger as dimensões sociais, psicológicas, físicas e intelectuais da criança, entre outras. Dessa maneira, esta primeira etapa da educação básica vem como uma base para sua formação como cidadão. Reitera-se a importância das crianças frequentarem a educação infantil, não apenas pela lei impor isto, mas pela extrema relevância que o trabalho da educação infantil proporciona ao desenvolvimento infantil e aos processos de aprendizagem, priorizando os seus direitos, incluindo o direito do brincar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e do sistema de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelecidas pela Resolução n.5/2019, definem em seu artigo 9º que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2019)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais, que todas as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo o documento, a BNCC tem o seu compromisso com a educação integral, reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana. A educação infantil é uma etapa crucial, pois é o início da trajetória escolar das crianças.

A organização curricular da BNCC para a Educação Infantil tem como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, que asseguram os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tal organização proporciona aprendizagens significativas para o desenvolvimento integral da criança (afetivo, cognitivo, motor, social, linguístico).

Consequentemente, o direito do brincar desafia o(a) professor(a) da educação infantil, para que inclua esta atividade, destinando espaços e tempos, possibilitando que as crianças possam desse modo desenvolverem-se e aprenderem a ser pessoas com experiências e vivências significativas potencializando construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo social.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza qualitativa, pois busquei aproximações com a perspectiva etnográfica (HORN, 2013) no trabalho de campo, com a coleta de dados, observações, fotos e registro no diário. Segundo Bronfman e Martinez (1996), a etnografia pode ser definida como uma ciência da descrição cultural, pois se desenvolveu segundo os modelos das investigações antropológicas, em que o investigador permanecia um tempo prolongado com um determinado grupo de pessoas, acompanhando suas atividades cotidianas. No caso desta pesquisa, as observações foram realizadas no âmbito do desenvolvimento do estágio curricular do curso de Pedagogia Diurno da UFSM, em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Santa Maria, RS, ao longo do segundo semestre letivo de 2021. Nesse período, a pesquisadora esteve inserida no contexto de uma turma do Pré-B, com 22 crianças com idade entre 5 a 6 anos de idade, observando a professora e as crianças e, num segundo momento, desenvolvendo atividades de docência sob supervisão.

Inicialmente, as atividades de observação ocorreram no âmbito do ensino remoto emergencial, dentro do qual as aulas estavam sendo realizadas a partir da plataforma Google Classroom. Depois, seguiu-se com o retorno gradativo das atividades escolares para o formato híbrido, com revezamento das crianças em atividade presencial e remota. Nesse período, o trabalho presencial ocorria com atendimento de 6 crianças por turno, mantendo a distância entre elas, com a utilização do uso de máscara, álcool em gel e higienização dos materiais escolares, brinquedos, enquanto as demais participavam virtualmente. Num terceiro momento, após a vacinação, houve a liberação para o retorno presencial das crianças, incluindo na educação infantil como eixo estruturante as interações e brincadeiras.

No processo de adaptação das crianças ao trabalho presencial, foi possível observar o quão importante foi o retorno das crianças na escola, em especial no caso do menino com deficiência física, o que foi percebido pela alegria e descoberta de suas habilidades motivadas por seus colegas da turma através das interações e brincadeiras. Isso foi fator de motivação para a pesquisa que está sendo relatada neste trabalho.

Para construção das informações da pesquisa, utilizei o diário de campo, com registros das observações realizadas sobre as aulas da professora regente durante quatro semanas (25 de outubro a 19 de novembro de 2021) e registros da própria prática desenvolvida pela pesquisadora durante quatro semanas (22 de novembro a 17 de

dezembro de 2021). Além disso, também foram incluídas fotos que registram alguns acontecimentos mais significativos.

De acordo com OSTETTO:

Para registrar, no cotidiano vivido com um grupo de crianças, é necessário observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente. É preciso ficar atento às dinâmicas do grupo, às implicações das relações pedagógicas, com um olhar aberto e sensível, pois registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada, como a espelhar o real. (2018, p.23)

Entendemos que o registro do cotidiano é essencial, tanto para a qualificação do fazer educativo, como também para reflexão do professor sobre sua prática:

Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria. (OSTETTO, 2018, p.16)

O registro diário, compreendido como instrumento do trabalho pedagógico, como um documento reflexivo da docência, espaço no qual os professores marcam o vivido – conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias –, e em cuja dinâmica podem apropriar-se de seus fazeres (OSTETTO, 2018, p.15), constituiu-se como um importante instrumento não apenas para a professora em formação, no âmbito do seu estágio, como também para coletar informações relevantes para a pesquisa que se realizou.

É importante dizer que todas as anotações no diário de campo foram espontâneas e elaboradas como parte das atividades de estágio, sem um foco específico na análise que estamos aqui propondo. Assim, para a construção dos resultados, foi realizada inicialmente a leitura completa e aprofundada de todos os diários elaborados durante as observações e práticas de regência no âmbito do estágio. A partir dessa leitura, foram selecionados os momentos em que foi possível perceber uma maior participação da criança com mobilidade reduzida, dadas as nossas intenções para este estudo. Após a seleção dos trechos, foi realizada a análise das informações, visando a construção dos resultados.

3.1. CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O Estágio III da Educação Infantil foi realizado no segundo semestre de 2021, em uma escola de educação infantil localizada na região central da cidade de Santa Maria, RS. A escola teve sua origem a partir de atividades recreativas com o apoio da UFSM com crianças de 4 a 5 anos, com desenvolvimento de atividades de expressão corporal, vocal, música e desenho. No decorrer dos anos, a creche passou a fazer parte da Secretaria Municipal de Bem Estar Social e foi mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Em seu Projeto Político-Pedagógico, afirma-se que atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo de atendimento às crianças de 0 a 6 anos. Já a Lei nº11.114 de 2006, reformula o atendimento para 0 a 5 anos, sendo a educação infantil considerada a primeira etapa da educação básica. Segundo o documento, a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, utilizando o método de gestão democrática para o processo de melhoria do desenvolvimento e qualificação da escola de Educação Infantil, que conta com a participação assídua dos educadores, pais, conselhos, funcionários, gestores.

Ainda segundo o PPP da escola, a partir da promulgação da LDB 9394/1996, sendo a Educação Infantil um dever do Estado e um direito da criança, a instituição passou para a Secretaria Municipal de Educação (SMED), e o que eram apenas atividades recreativas passa a ser uma escola.

Atualmente a escola atende dezesseis turmas, divididas entre Berçário II, Maternal I, Maternal II, Pré-escola A e Pré-escola B, distribuídas em turno manhã e tarde, ou integral, perfazendo um total de aproximadamente 390 vagas.

O quadro de funcionários conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, uma professora no apoio pedagógico, duas educadoras especiais, treze professoras, vinte e duas estagiárias, duas monitoras de AEE, uma merendeira e três auxiliares de serviços gerais. As crianças de turno integral recebem três ou mais refeições diárias de acordo com a faixa etária: café ou mamadeira, almoço e lanche

O horário do turno integral é das 8h às 17h, para o turno da manhã é das 8h às 12h e para o turno da tarde das 13h às 17h. O ano letivo tem início em fevereiro e o término em dezembro, durante o mês de julho as turmas têm o recesso, juntamente com as demais escolas da rede municipal.

Segundo o PPP, a escola tem como objetivo geral: “educar através da brincadeira, das vivências, da exploração e da expressão nos diversos campos de experiência, proporcionando a formação da criança em um ser feliz, autônomo, criativo e ético, que contribua de forma harmoniosa para o desenvolvimento do meio em que está inserido, respeitando a diversidade. Proporcionar, através das vivências em casa e na escola, o desenvolvimento da curiosidade e criatividade, incentivando as crianças a construir seus próprios projetos, gerando motivação e autonomia na hora das suas brincadeiras, nas interações com seus pares e familiares e na organização das suas emoções, bem como conhecer-se a si próprio, como sujeitos históricos pertencentes e construtores de sua identidade e do meio em que vivem”. Na Educação Infantil a criança é a protagonista do processo, constrói a partir das suas interações e das suas trocas de experiências com o meio e os outros, precisando de autonomia para explorar e vivenciar os espaços e tempos.

As crianças são oriundas de diversas classes econômico-sociais, com estruturas familiares diversificadas, de diferentes regiões da cidade. Assim, a escola não tem uma comunidade específica.

A escola ocupa, hoje, segundo o PPP, um lugar de referência em atendimento na educação inclusiva entre as instituições de educação infantil, no município de Santa Maria, por atender várias crianças com diferentes faixas etárias e tipos de necessidades educacionais especiais. Cabe à escola, desenvolver atividades lúdicas e integradoras, onde o educar e cuidar sejam indissociáveis no cotidiano escolar respeitando o tempo e espaço de cada criança.

Nesse processo, segundo o PPP, o (a) professor (a) tem como função ser agente mediador do processo, com o propósito de tornar a prática pedagógica viva e diretamente relacionada com as vivências da criança, fundamentalmente baseado nas interações e brincadeiras. Portanto, no planejamento que reflete e organiza as interações e brincadeiras que atenderão os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para que venham a atingir os direitos das crianças na educação infantil, definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ainda segundo o PPP da escola, a metodologia utilizada no ano letivo de 2021 foi organizada e estruturada a partir de um projeto que privilegia a criança como protagonista, chamado “Pequenos inventores, grandes descobertas”. E assim, todas as atividades foram direcionadas a partir do mesmo.

4. RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados construídos a partir da análise das informações coletadas durante o desenvolvimento da pesquisa, que ocorreu no contexto do estágio III: educação infantil.

O planejamento implementado junto à turma onde foi realizado o estágio teve como tema principal a arte do artista plástico Ivan Cruz, no qual retrata em suas telas o resgate das diversas brincadeiras populares do passado, que veio de encontro com o objetivo de campos de experiência da BNCC da etapa da Educação Infantil, que é proporcionar interações e brincadeiras. O planejamento foi elaborado exclusivamente para o acolhimento das crianças, após dois anos de isolamento social, incluindo as brincadeiras populares conforme o planejamento desenvolvido. Objetivou-se assim enriquecimento das interações entre as crianças, potencializando as mais variadas experiências de aprendizagem coletiva.

O contexto de realização do estágio permitiu evidenciar, inicialmente, a falta que fez a escola na vida das crianças devido ao isolamento social, pois foi possível perceber a alegria no semblante de cada criança com o retorno das atividades escolares presenciais.

Dentre todas as crianças da turma, a história que trago para compartilhar é de um menino que tem deficiência física - mobilidade reduzida nos membros inferiores (dificuldade no equilíbrio e locomoção) e utilizava o andador para apoiar suas pernas. O que me instigou a escrever foi que, ao observar a criança, percebi que ela resistia a sair da sala de aula para brincar na pracinha e com seus colegas. Motivada por toda discussão sobre a importância das brincadeiras, naquele momento me ocorreu a possibilidade de inseri-lo em atividades que as demais crianças gostavam de brincar.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprender. (VYGOTSKY, 1998, p. 81).

Com tal postura, fomos todos desafiados, as crianças e eu. Foi possível observar sua superação, quando se permitiu a participar das atividades desenvolvendo sua capacidade de brincar com os colegas, o que se revelou na sua alegria e na sua percepção de que também podia brincar.

Passo a trazer trechos de relatos do diário de campo registrados durante as práticas de observação e de regência no âmbito do estágio, como forma de discutir o processo vivenciado e buscar atingir o problema de pesquisa proposto.

Nos primeiros dias, a princípio, o menino parecia tristonho, sem entusiasmo, retraído, não queria executar algumas atividades solicitadas para o grupo em geral. Uma de suas dificuldades foi sair da rotina de ficar trancafiado dentro da sua casa, que por quase dois anos de ensino remoto foi também a “sala de aula”. Quando convidado para ir na pracinha demonstrava desinteresse, sua preferência era ficar ali na sala de aula, onde ele tinha conhecimento de suas habilidades e da sua coordenação motora. Minha percepção é de que seu sentimento era de medo, insegurança, talvez negação pela sua condição física. Nos primeiros dias de aula ele evitava ir ao banheiro, para não precisar solicitar ajuda. Aos poucos ele foi interagindo e deixando-se conquistar pelas professoras e pelos colegas.

Fotografia 1 – crianças na sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

No registro fotográfico acima, o menino está localizado no lado esquerdo da foto, vestido com blusão azul claro e com calçado - botinha ortopédica azul marinho e vermelho.

“No dia 10 de novembro de 2021, quarta-feira, ele interagiu muito bem com seus colegas na sala de aula, brincou na sala de aula de jogar bolita, (bola de gude). Logo depois, com a persistência da professora para ir na pracinha, ele teve a experiência de explorar novas emoções: então logo pensei no brinquedo do ônibus construído pela escola, daria para colocar nesse brinquedo, pois é só tirar ele do andador e colocar sentado no banco do “motorista do ônibus”, dizia que levaria seus colegas ao shopping para comer lanches no McDonald’s e seus colegas atrás interagindo na brincadeira com todo entusiasmo.” (Diário de campo da pesquisadora)

Fotografia 2 – crianças brincando em diferentes situações



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Nesse dia eu presenciei sua interação com os colegas, ao vê-lo brincar o jogo de bolinha de gude no tapete da sala. Ele ficou superconcentrado e participativo para aprender a jogar. No pátio da escola oportuneizei que brincasse no ônibus (construído pela escola). Antes de tudo, eu perguntei se ele gostaria de brincar de faz de conta de motorista de ônibus ou de passageiro. Ele respondeu: “quero ser o motorista!”; o retirei do seu andador e assentei-o no brinquedo. Ele se sentiu muito feliz por ser o protagonista na

brincadeira. Ele perguntou para seus colegas: “aonde vocês querem ir?” e depois ele disse: “Já sei! vou levar vocês no shopping, comer lanche no McDonald’s”. Nesse momento percebi que ele relacionou o seu mundo vivido, da sua cultura familiar, com a brincadeira, exercitando a imaginação e a criatividade. Nesse momento da brincadeira ele agiu com pró-atividade, se comportou com atitude de confiança, liderando seus colegas. Ficou muito feliz com a brincadeira. Colocou-se no papel de protagonista, como um super-herói, sentindo-se emocionalmente forte, desenvolvendo autoconfiança, superando obstáculos da vida real.

Percebemos, assim, concordando com Fortuna, que:

No mundo do faz-de-conta um outro senso de realidade é experimentado, impulsionando a confiança na possibilidade de transformação da realidade marcada por novo imaginário, novos princípios e novos valores gerados na solidariedade, ousadia e autonomia que as atividades lúdicas podem comportar. (FORTUNA, 2008, p.461)

Ele vivenciou com seus colegas brincadeiras que oportunizaram a socialização e aprendizagens de convivência (esperar, emprestar). A brincadeira de faz de conta lhe permitiu imaginar, imitar o mundo real, ser protagonista na história, desenvolvendo sua criatividade a partir de suas experiências anteriores e de seu contexto familiar. A brincadeira oportuniza experimentar regras: um tempo limitado para cada um ser o motorista na brincadeira, dando assim oportunidade para todos participarem. A escola é o espaço que oportuniza a relação com seus pares, incluindo à socialização, por isso é importante propor atividades que permitam as crianças brincarem.

Fotografia 3 – crianças brincando na pracinha



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

“No dia 12 de novembro de 2021, sexta-feira. Na pracinha as crianças amam brincar no gira, gira, é o brinquedo favorito deles, onde eles se revezam fazendo o brinquedo girar, no qual acontece a troca espontânea entre ajudar a girar o brinquedo e de sentir a emoção de ser rodado no brinquedo. Resolvi colocá-lo no gira-gira com todas as crianças, sempre observando-o para ver se ele estava seguro no brinquedo, pois ali ele iria se sentir igual aos seus colegas, pois era só sentar e se assegurar. A alegria estampada no sorriso dele, por estar com todas as crianças se divertindo, ao ser bruscamente girado por seus colegas, que se revezavam para fazer o brinquedo funcionar. Ao girar o vento levava seu cabelo e bruscamente seu corpo, ele achava muito engraçado e sorria.” (Diário de campo da pesquisadora)

Nesse dia eu novamente tive a ousadia de retirar o menino do seu andador e de colocá-lo sentado no brinquedo gira-gira. Percebi a reação de surpresa das professoras, que ficaram impressionadas com minha atitude, pois elas tinham medo de que ele não tivesse força de assegurar-se, podendo se machucar. Eu fiquei todo momento cuidando para ele não se soltar do brinquedo. Expliquei para as crianças girarem o brinquedo devagar, para terem o cuidado com o colega. A brincadeira aconteceu com a participação espontânea das crianças ao fazer o brinquedo girar, pois ao girar seu corpo era bruscamente envolvido no ritmo da velocidade do brinquedo, dando risadas e gargalhadas. A felicidade era refletida no seu sorriso. Eu perguntava: “você quer sair do brinquedo?” e ele respondia que não. Perdi a noção do tempo, pois a brincadeira estava muito divertida entre eles. A brincadeira aconteceu com a participação espontânea entre eles.

O receio dele não querer ir à pracinha era de ver seus colegas se divertindo e de não poder vivenciar as mesmas experiências, não poder participar e foi isso que me mobilizou a tal atitude.

Fotografia 4 – crianças brincando na cama elástica



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Depois foi o momento do recanto da alegria que tinha duas opções: brincar no escorrega ou no pula, pula. Eles são conscientes em esperar por sua vez, pois o brinquedo do pula, pula comporta somente 5 alunos por vez. O aluno com mobilidade reduzida nas pernas se diverte muito no pula, pula, ele fica sentado, sentido o movimento dos pulos de seus colegas, onde impulsiona o seu corpo no movimento para cima e para baixo, seus colegas têm todo o cuidado com ele para não o machucar, sua alegria é evidente pelo seu sorriso. (Diário de campo da pesquisadora)

O brinquedo pula-pula (cama elástica) era já preferido pelo menino, de modo que a professora sempre o colocava a brincar com seus colegas. Ele ficava muito eufórico e feliz esperando por sua vez de participar. No brinquedo dava gargalhadas de felicidade ao sentir seu corpo sendo impulsionado para cima e para baixo. A quantidade de crianças era reduzida no seu momento de brincar, para evitar acidentes.

As interações não beneficiaram somente a ele, mas também os seus colegas da turma, pôr aprenderem ações de convívio social: a serem menos egoístas, a compartilhar, esperar a sua vez, aprenderem a ter cuidado consigo e com o colega com deficiência.

Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo (...). Não é à toa que justo a brincadeira, em tempo tão hostis, possa contribuir para trazer para a realidade a utopia de um mundo melhor, no qual todos estejam incluídos. (FORTUNA, 2008, p.461)

A citação acima dialoga com as percepções evidenciadas na experiência relatada. Assim, não só o menino teve oportunidade de brincar e interagir com os colegas, como também a inclusão dele foi muito importante e bem aceita por todos na turma, pois eles aprendem brincando juntos, experienciando e vivenciando.

Dia 17/11/2021. No tapete da roda de conversa, a prof. contou a história da pipoca que na sequência ia aumentando mais um número. Os alunos interagem respondendo e cantando. Depois a professora cantou e dançou a música do seu Zé, em seguida colocou a música na caixa de som e pediu para eles acompanharem dançando. Eu achei que eles não iriam se interessar, pois a música era bem infantil. Todos e incluindo o menino que utiliza o andador dançaram. Ele dançou fazendo voltas com seu andador para imitar a professora parecia cena de filme. (Diário de campo da pesquisadora)

A professora contagiou a turma, fazendo eles desacomodarem-se e principalmente o menino com deficiência física, dançou e se divertiu com seus colegas, não se importando de utilizar um andador. Percebi naquele momento que o sentimento de “diferente” não estava mais impedindo que realizasse as atividades com o grupo da turma, participando das interações e das brincadeiras espontaneamente e com felicidade.

As interações que as crianças estabelecem entre si - de cooperação, confronto, busca de consenso- favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de um conhecimento partilhado: símbolos coletivos e soluções comuns. Para tanto, elas devem ser encorajadas a explorar seus interesses e ideias. O patrimônio de conhecimentos coletivamente construídos vai se expandindo para outras situações; cada ideia é levada adiante com algumas modificações (OLIVEIRA, 2011, p.146).

Foi percebido que, através do brincar, as crianças foram capazes de expressar seus sentimentos, vontades, possibilitando a socialização, a autonomia, a potencialização da autoestima por fazer parte do grupo. O menino viveu intensamente cada instante de interação com seus colegas de aula. Sua alegria ficou refletida na percepção de que ele também podia brincar junto com seus colegas, superou seus limites, tendo vivências não descobertas anteriormente, que o levou a sentir o quanto é bom brincar. Como nos ensina Fortuna, “Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as

possibilidades de ser estão nela contidas. Ao brincar exercemos o direito à diferença e a sermos aceitos mesmo diferentes ou aceitos por isso mesmo.” (FORTUNA, 2008, p.465).

O brincar foi uma das atividades que a professora proporcionou para enriquecer as práticas na Educação Infantil. Ressalta-se a importância de que sejam planejadas e variadas, para que conduzam a experiências e vivências significativas. Reafirma-se que as brincadeiras são essenciais e devem estar presentes diariamente na rotina das crianças.

Direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.34)

A brincadeira é uma forma de expressão e apropriação do mundo onde as crianças exercem suas relações. É no decorrer das brincadeiras que a imaginação flui, as estratégias começam a serem formadas, novos conhecimentos vão surgindo, o aprendizado ocorre de maneira concreta, despertando sentidos essenciais, como o sensorial, o motor e psíquico, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

O brincar inclui o corpo, os objetos, um tempo, um espaço e o fazer. O brincar permite ampliar o olhar das crianças para tomadas de atitudes e decisões que contribui para a exploração de maneira lúdica do mundo ao seu redor. É um dos modos de expressão infantil que nos permite conhecer seus problemas, medos, angústias, decepções, desejos e enfim vários sentimentos e emoções.

Contudo, cabe a nós professores(as) criarmos espaços que permitam o(s) brincar(es), espontâneo e mediado, das crianças, possibilitando o seu desenvolvimento e aprendizado.

O estágio orientado foi fundamental, pois é o momento de diálogo entre a universidade e escola, contribuindo para a construção da docência, possibilitando conhecer e vivenciar as múltiplas relações do dia a dia escolar, colaborando na trajetória de ser e de tornar-se professora.

5. CONCLUSÕES

O retorno presencial para a educação infantil, tendo a escola como espaço integrador para a adaptação desse contexto diferenciado, após praticamente dois anos de isolamento social devido a pandemia do covid-19, foi o cenário onde este estudo se realizou. Dentro do contexto fragilizado da sociedade, a escola precisou contemplar todas as necessidades e carências considerando a comunidade em sua integralidade, pensando na acolhida das crianças, contemplando os aspectos cognitivos, sociais e psicológicos delas.

Neste trabalho, tivemos como objetivo geral da pesquisa compreender as possibilidades e os desafios da inclusão de um menino com deficiência física em uma turma de educação infantil, no contexto do retorno ao ensino presencial. Para tanto, a questão que norteou nosso estudo foi: Quais são as práticas pedagógicas no retorno ao ensino presencial que permitem a uma criança ser incluída em ambiente lúdico? A construção dos resultados se deu a partir da análise dos diários realizado no âmbito do desenvolvimento do estágio de educação infantil.

A proposta do brincar foi extremamente significativa e importante, pois proporcionou as interações entre as crianças, onde elas foram as protagonistas, fazendo suas próprias descobertas. O brincar permitiu a inclusão do menino no grupo, mobilizando neles o sentimento da necessidade de ajudar, cuidar para não machucar o colega no momento das brincadeiras. Aprenderam atitudes coletivas de emprestar o brinquedo, negociar, de esperar a sua vez, modos de falar com o colega para não ofender. O brincar de faz de conta permitiu ao menino ser o protagonista na brincadeira, de atuar como super-herói, despertando a autoconfiança, imaginação e criatividade. No brincar eles exteriorizam a sua cultura, suas aprendizagens socializando com seus colegas.

Através das brincadeiras, nas interações lúdicas, as crianças aprenderam a respeitar as diferenças de cada um. Assim, a brincadeira possibilitou às crianças serem solidárias, tolerantes e acolhedoras, exercitando-se como sujeitos capazes. Brincando juntos, aprenderam valores, relacionando-se enquanto pessoas diferentes, cada um com suas potencialidades, aprendendo a respeitarem-se e conviverem.

Enfim, chego a esse momento do trabalho com a percepção de que as brincadeiras possibilitam à criança integrar-se ao grupo, desenvolvendo sentimentos de amizade, afeto, inclusão, proporcionando autoconfiança, autonomia, aprendizado lúdico de regras de convívio social estabelecidas nas brincadeiras. Reafirmamos, então, que brincando as

crianças desenvolvem-se como pessoas em sua totalidade, usufruindo da experiência de serem crianças aqui e agora.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, p. 18, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em 27 de julho de 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de julho de 2022.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Lóris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado, construindo o Futuro**. Porto Alegre. Artmed, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. **Atos de Pesquisa em educação – PPGE/ME FURB**, v.3, n.3, p.460-427, set-dez.2008.

HORN, Cláudia Inês. Pesquisa etnográfica com crianças: algumas possibilidades de investigação. **Revista Enfoques PPGSA-IFCS-UFRJ**, v.13(1), dezembro-2013.

MORAIS, M. C. de M. OLIVEIRA, W. F. de. “Brincares”: Da espontaneidade à mediação. In: MELLO, D. T.; CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. DA S. (org.). **Formação para a Docência na Educação Infantil: Pedagogia, Políticas e Contextos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl; **Vigotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione. 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Práticas Pedagógicas**. Niterói - RJ. Ed. Sinopse 2017.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, 6^oed. São Paulo, 1998.